

Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Universidade de Brasília, DF, Brasil

E-ISSN: xxxx.xxxx-x, xxx/xxx. xxxx

DOI:xxxxxxxxxx

Recebido em: xx/xx/xxxx Aprovado em: xx/xx/xxxx

Souza, B. G.

<https://orcid.org/XXXX-XXXX-XXXX-XXXX>

Ramos, S. R. S.

<https://orcid.org/XXXX-XXXX-XXXX-XXXX>

Avenida Guararapes: um resgate de conexão com o território através do *placemaking*

Resumo: O artigo analisa a inserção de elementos do *placemaking* no evento "Viva a Guararapes", promovido pela Prefeitura do Recife, a fim de compreender se o evento é capaz de aproximá-lo do objetivo de criar uma conexão das pessoas com o território. A pesquisa realizada com os frequentadores indica que o evento é bem avaliado, mas sugere a necessidade de adotar práticas do *placemaking*, como o envolvimento da comunidade e a criação de espaços que promovam a interação social e a integração das pessoas com o território, para que ele possa se tornar um agente de transformação do espaço público e da vida das pessoas na região central do Recife. Além disso, o artigo destaca a importância dos espaços públicos em oferecer qualidade de vida, tranquilidade e contemplação, além de serem catalisadores das atividades humanas.

Palavras-chave: *Placemaking*. Conexão com o território. Centro do Recife. Avenida Guararapes.

Avenida Guararapes: a rescue of connection with the territory through *placemaking*

Abstract: *The article analyzes the insertion of placemaking elements in the "Viva a Guararapes" event, promoted by the Prefeitura do Recife, in order to understand if it can approach its objective of creating a connection between people and the territory. The research conducted with event attendees indicates that the event is well evaluated, but suggests the need to adopt placemaking practices, such as community involvement and the creation of spaces that promote social interaction and integration of people with the territory,*

so that it can become an agent of transformation of the public space and people's lives in the central region of Recife. Furthermore, the article highlights the importance of public spaces in offering quality of life, tranquility, contemplation, and being catalysts for human activities.

Keywords: *Placemaking*. Connection with the territory. Centro do Recife. Avenida Guararapes.

Avenida Guararapes: um resgate de conexão com o território a través de *placemaking*

Resumen: *El artículo analiza la inclusión de elementos de *placemaking* en el evento "Viva a Guararapes", promovido por la Prefeitura do Recife, con el fin de comprender si es capaz de acercarlo al objetivo de crear una conexión entre las personas y el territorio. La investigación realizada con los asistentes indica que el evento es bien evaluado, pero sugiere la necesidad de adoptar prácticas de *placemaking*, como la participación de la comunidad y la creación de espacios que fomenten la interacción social y la integración de las personas con el territorio, para que pueda convertirse en un agente de transformación del espacio público y de la vida de las personas en la región central de Recife. Además, el artículo destaca la importancia de los espacios públicos para ofrecer calidad de vida, tranquilidad y contemplación, así como para ser catalizadores de las actividades humanas.*

Palábras clave: *Placemaking*. Conexión con el territorio. Centro do Recife. Avenida Guararapes.

Como citar: (APA) Souza, B. G. Ramos, S. R. S. **Avenida Guararapes: um resgate de conexão com o território através do *placemaking***. Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Brasília, Vx(x). mês/mês.2023

Introdução

Este estudo tem como objetivo entender o *placemaking* a partir de ações de resgate territorial da Avenida Guararapes no centro da cidade do Recife-PE, através de um evento promovido pela Prefeitura do Recife, chamado "Viva a Guararapes", e propor a inserção de elementos do *placemaking*, bem como suas ferramentas, com o fito de analisar as possíveis mudanças na experiência participativa da população no local. A problemática, portanto, se expressa nos seguintes termos: A inserção de elementos e ferramentas do *placemaking* no evento "Viva a Guararapes" é capaz de aproximá-lo do seu objetivo?

O caminho que entrelaçou ao tema desta pesquisa é resultado do apreço das autoras pelo centro da cidade do Recife, atrelado a experiência profissional de ambas no universo a ser abordado e ao interesse de estudo acerca do *placemaking*.

Um dos maiores desafios que a humanidade enfrenta é a construção de cidades que sejam inclusivas, saudáveis, funcionais e que os espaços públicos sejam amplamente ocupados. No entanto, quando esse objetivo é finalmente alcançado, as portas são abertas para o desenvolvimento econômico, reconexão territorial atrelada ao sentimento de pertencimento e de comunidade com aquele lugar. Até um pequeno investimento na qualidade e desenvolvimento dos espaços públicos pode trazer um grande resultado positivo para a cidade.

Pensando nisso, em 1978 foi criada a ONU-Habitat (Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos), uma agência especializada da ONU com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e a melhoria das condições de vida nas cidades e assentamentos humanos ao redor do mundo. Segundo o então Diretor Executivo da ONU-Habitat, Joan Clos, em 2016, o caráter de uma cidade é definido pelo seu espaço público, não pelo seu espaço privado. Ele afirma que o valor dos ativos privados do espaço é determinado pelos ativos comuns, e que o valor do bem público afeta diretamente o valor do bem privado. Segundo seu pensamento, os espaços públicos são essenciais para a definição da identidade de uma cidade, destacando a importância de investir em espaços públicos para que a cidade tenha uma boa qualidade de vida.

Este artigo se alinha com o 11º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que envolve o desenvolvimento de cidades e comunidades sustentáveis. Além disso, se alinha com várias metas do ONU-Habitat (Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos).

A pesquisa tem por foco, portanto, propor inserção de elementos do *placemaking* que sejam capazes de gerar mudanças na experiência dos usuários do evento, buscando resultados que possam servir de instrumento a ser utilizado pela gestão pública, de forma que aproxime o evento do seu objetivo e trazendo a reconexão das pessoas com o território da Avenida Guararapes e do centro do Recife.

Espera-se, assim, que este artigo possa trazer resultados úteis para auxiliar a gestão pública no desenvolvimento do centro do Recife por meio de ações que também visem a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e a construção de cidades mais inclusivas, saudáveis e funcionais.

Metodologia

A abordagem teórica escolhida para a pesquisa é o *placemaking*, que se caracteriza pela criação de espaços públicos atraentes e funcionais, que são capazes de fortalecer e estimular a conexão com o território. O campo da pesquisa é o evento Viva a Guararapes e a sua relação com o centro do Recife.

Para coleta de dados, foram utilizadas as pesquisas de satisfação aplicadas pelo Recentro durante uma edição do evento, no dia 12 de março de 2023. Ao todo, 130 pessoas que circulavam pelo evento responderam a pesquisa. O artigo se baseia, portanto, nos resultados da pesquisa e dos embasamentos teóricos, além das análises feitas pelas autoras, por meio de observação direta, durante as duas edições. Foi proposta uma intervenção no evento, utilizando ferramentas de *placemaking*, visando melhorar a conexão dos participantes com o território do centro do Recife.

Figura 1: Esquema com elementos da metodologia



Fonte: As autoras, 2023

Para realizar essa análise, foi utilizada uma base de buscas que incluiu artigos e estudos sobre *placemaking*, eventos em espaços públicos e a história do centro do Recife, dando enfoque à Avenida Guararapes. Além disso, foram realizadas visitas técnicas em edições do evento, onde foi possível coletar dados e informações diretamente com os participantes. Essas visitas técnicas também permitiram uma análise mais aprofundada da Avenida Guararapes como um todo. A partir dessas informações, foi construída uma base teórica sólida sobre *placemaking* e eventos em espaços públicos, a fim de embasar a análise e as propostas que serão apresentadas. Em seguida, foi realizado um diagnóstico das principais falhas do evento e das oportunidades de melhoria. Com base nesse diagnóstico, foram propostas soluções para tornar o evento mais efetivo na promoção da conexão entre as pessoas e o território, incluindo melhorias na acessibilidade, na programação, na infraestrutura e na comunicação. As propostas foram fundamentadas na base teórica desenvolvida e na análise dos resultados das pesquisas realizadas.

O Centro do Recife

Segundo o plano estratégico Recife 500 anos (2022), é fundamental afirmar que o mundo, o Brasil e o Recife vivem um novo momento. A pandemia causada pela COVID-19 provocou mudanças na vida urbana, escancarou os efeitos mais cruéis das diferentes formas de desigualdades e ampliou a necessidade de respostas nas mais diversas áreas, como desenvolvimento social, trabalho, mobilidade, cultura, saúde e educação. Entender e planejar esse novo cenário e seus distintos contextos é urgente para repensar e continuar planejando o Recife. O processo de urbanização da cidade foi iniciado na área central, já que o centro de hoje era reconhecido, em tempos passados, como a cidade do Recife. Os centros urbanos crescem e com eles crescem os grandes problemas sociais e desequilíbrios ambientais, com queda na qualidade de vida, degradação ambiental acelerada e riscos de governabilidade (OTT, 2004).

O Centro do Recife, assim como outras áreas urbanas de muitas cidades brasileiras, sofreu as consequências da má gestão pública e foi degradado ao longo dos anos. A falta de planejamento urbano, políticas públicas ineficazes e ações inadequadas em relação ao uso do espaço público contribuíram para a deterioração da região, que enfrentou problemas como o aumento da violência, o abandono de edifícios históricos e o afastamento das

pessoas do centro. Os impactos desse cenário de gestão pública ineficiente no centro do Recife podem ser vistos em diversas áreas, como na degradação do patrimônio arquitetônico e histórico da cidade, que representa uma perda irreparável para a cultura e o turismo local. Além disso, a falta de investimentos em infraestrutura, saneamento básico e mobilidade urbana gerou problemas como congestionamentos, enchentes e a precariedade do transporte público. A população que vive e trabalha no centro do Recife também sofreu as consequências dessa problemática, com a falta de segurança pública, a falta de acesso a serviços básicos de qualidade e a exclusão social. Tudo isso contribuiu para um cenário de degradação e abandono que afetou não apenas a vida dos moradores e trabalhadores do centro, mas também a imagem da cidade como um todo.

De acordo com Reynaldo (2022), o processo de resgate do centro da cidade não é exclusividade do Recife. Há na Europa, por exemplo, um movimento em favor da antiga cidade, que é corroborado pela Carta Europeia do Patrimônio Arquitetônico e pelo Conselho da Europa. No Recife, esse processo iniciou-se com a recuperação das instituições democráticas e a reabilitação do centro. Em 1986, foi criado o Escritório de Revitalização do Centro no Bairro da Boa Vista e em 1987, o Escritório Técnico de Reabilitação do Bairro do Recife, com o objetivo de fazer levantamentos físicos do patrimônio preservado, levantamento da população residente e dos trabalhadores do local, além de articular todos os órgãos de serviços de manutenção da cidade. Na ocasião, foram desapropriados cinco imóveis para uso de finalidade social (habitacional do Pilar, escola, creche, restaurante popular e centro de artesanato). Contudo, na gestão de 1989 a 1992, o Bairro do Recife passou a ser suporte de um ambicioso projeto turístico com implantação de usos mais voltados para a gastronomia (bares, boates e restaurantes) e lazer. Nas gestões entre 1993 e 1996, o poder público municipal abandonou o viés social, assumido na década anterior, e avançou no projeto turístico no Bairro do Recife, sem um plano concreto, com implantação de mais bares e restaurantes e a realização de megaeventos. O mesmo rumo é mantido pela gestão seguinte, de 1997 a 2000, agora saindo do pólo Bom Jesus para o pólo Alfândega, para atender ao Programa Monumenta-BID. Nesse programa, estava prevista a recuperação de alguns imóveis para implantação de usos residenciais, mas não prosperou. A agenda de eventos foi reforçada, passando o Bairro do Recife a sediar megaeventos. Entre 2001 e 2008, há um menor interesse pelo centro por parte da gestão, com o fechamento do Escritório de Reabilitação do Bairro, mas há um avanço na discussão da moradia na comunidade do Pilar. Na gestão seguinte, de 2009 a 2012, também há pouco interesse pela localidade, mas alguns projetos pontuais foram impulsionados, como é o caso do Habitacional Pilar (duas quadras). Entre 2013 e 2020, o foco foi voltado para realização de ações de turismo e lazer. No que tange à gestão atual, iniciada em 2021, percebe-se um discurso de interesse pelo centro do Recife.

Os cenários mostrados apresentam evidências da existência ou não da liderança das gestões públicas. No Recife, o que se observa é a ausência de liderança na condução de um processo planejado de reabilitação integral do espaço central, comprometendo as oportunidades existentes no Centro. (REYNALDO, 2021, p.81). De acordo com Francisco Cunha (2022), esforços como a revitalização do corredor do comércio foram realizados, porém sem nenhuma mudança significativa, o que gerou uma perda de vocação econômica histórica e uma degradação acentuada e acelerada que caracteriza o desafio da reinvenção vocacional. Cunha relata que apenas um “esforço articulado de amplo espectro é capaz de almejar rever o ciclo vicioso de decadência e “esquecimento” em curso”, ou seja, é necessário um projeto de desenvolvimento integrado que passa pela reinvenção da vocação econômica.

Marinho (2021) destaca que o processo de reabilitação, como esse do bairro do Recife, precisa ter conhecimento, resiliência e paciência. O autor enfatiza, ainda, a importância do Poder Legislativo, que tem prerrogativa para definir instrumentos duradouros. Também foi enfático quando se referiu à necessidade de se ter uma governança público/privada, como é o caso do Porto Digital, que não está vinculado nem ao governo do

Estado e nem à prefeitura do Recife, o que permite a continuidade das ações, independentemente das mudanças decorrentes de processos eleitorais.

Dentro desse contexto, destaca-se a criação do Gabinete de Gestão do Centro do Recife (GABCENTRO), pela Prefeitura do Recife, em dezembro de 2021. O órgão é responsável por articular as ações previstas para o território central da cidade, a partir de um programa chamado RECENTRO, incluindo as relativas à manutenção e à operação. O Gabinete não funciona como órgão executor, mas tem o papel de direcionar as demandas e acompanhar os desdobramentos junto aos órgãos responsáveis, garantindo celeridade nas entregas. O centro do Recife é visto como uma prioridade pela gestão do atual prefeito da cidade, João Campos, que está nessa posição desde 2021. A gestão compreende a ligação afetiva que as pessoas têm com essa área da cidade. O novo slogan do prefeito, alinhado com o Recentro, "O mundo recomeça pelo Recife", reforça a importância da região central para a cidade como um todo.

O Programa Recentro

A governança é o pontapé inicial para a transformação urbana do centro do Recife, tendo sido criado o Gabinete de Gestão do Centro do Recife para centralizar as decisões sobre o território. O grande potencial do território, por sua história, arquitetura e cultura, deve ser explorado para que os projetos em tramitação possam se concretizar e contribuir para a revitalização da área central da cidade.

O Recentro aponta que seu objetivo é transformar o centro da cidade do Recife de forma sustentável e inclusiva, por meio de intervenções físicas, processos sociais, culturais e econômicos. O programa atua prioritariamente nos bairros do Recife, Santo Antônio e São José.

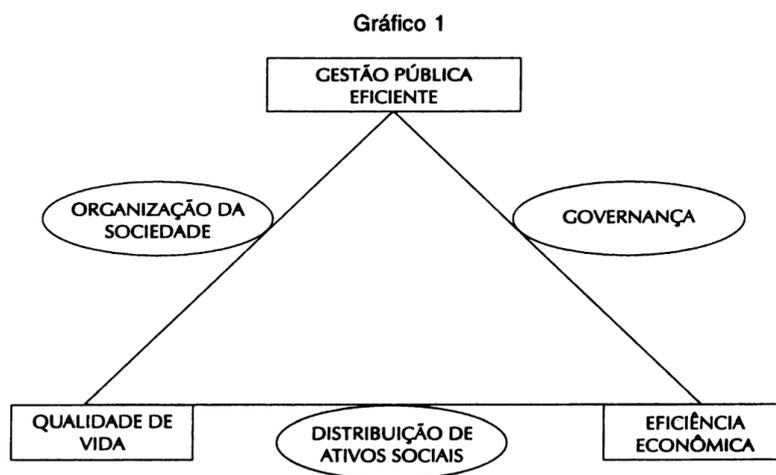
O Recentro define sua missão de estimular e coordenar a transformação urbana do Centro do Recife de maneira participativa e inclusiva, promovendo condições favoráveis para torná-lo um lugar próspero para viver, empreender, investir e visitar. A visão do programa é ser reconhecido como referência na gestão territorial integrada para a requalificação urbana, por meio do desenvolvimento sustentável e da cocriação de um Plano de Desenvolvimento de longo prazo para o Centro do Recife. Os valores definidos pelo Recentro para ser guiado são: ética e integridade, respeito às pessoas, ao ambiente natural e cultural, transformação social, sustentabilidade, protagonismo territorial, práticas inovadoras, atuação integrada, transparência e cooperação.

O território e suas conexões

A gestão pública tem como um de seus papéis informar sobre as limitações, oportunidades e fraquezas existentes, a fim de tornar os cidadãos responsáveis por suas ações. A ética exige responsabilidade, enquanto a mudança de valores requer tempo para amadurecimento. Isso leva a mudanças de comportamento e estilos de vida. Se outros atores não estão envolvidos no processo, o efeito das políticas públicas será nulo. A gestão e o poder local têm maior facilidade de interagir com os atores na escala local dos municípios, onde as pessoas vivem suas vidas cotidianas, portanto, "é na esfera local que os problemas serão mais bem identificados e, portanto, torna-se mais fácil encontrar a solução adequada" (Franco, 1998, p. 8)

A tarefa de planejar a cidade passa a ser função pública que deve ser compartilhada pelo Estado e pela sociedade – co-responsáveis pela observância dos direitos humanos e pela sustentabilidade dos processos urbanos. A gestão democrática é o método proposto pela própria lei para conduzir a política urbana (RIBEIRO, CARDOSO 2003, p. 96 e 97).

Já Buarque (2002) esclarece que a estrutura para a promoção do desenvolvimento local sustentável possui interação de, pelo menos, três pilares principais, conforme mostra a figura abaixo: organização da sociedade, governança e distribuição de ativos sociais, formando um conjunto de princípios e fatores para promover a reorganização da sociedade, da economia, e da conservação ambiental.



Fonte: BUARQUE, 2002, p. 28.

As experiências bem-sucedidas de desenvolvimento local geralmente ocorrem em ambientes favoráveis à mobilização e às iniciativas dos atores sociais e políticos das comunidades. Esses atores são responsáveis por determinar as prioridades para o desenvolvimento sustentável, representando a vontade conjunta da sociedade e garantindo que as políticas e ações implementadas nos municípios sejam sustentadas. De acordo com Buarque (2002), o desenvolvimento local depende da capacidade dos atores e da sociedade local de se estruturarem e se mobilizarem com base em suas potencialidades e matriz cultural, a fim de definir e explorar suas prioridades e especificidades. No entanto, é importante lembrar que as decisões políticas e econômicas externas podem ser um fator decisivo para a reestruturação local dos municípios.

Para uma boa gestão pública, há quatro princípios fundamentais: eliminação de entraves burocráticos através de sistemas com obtenção de resultados; satisfação do cliente com pesquisa de opinião; descentralização de poderes, permitindo iniciativas e capacidade de decisão pelas demais pessoas envolvidas; “permanente reinvenção de métodos, para poupar recursos e melhorar o serviço prestado, recorrendo para isso à reengenharia de sistemas e à avaliação rigorosa dos respectivos resultados”. (DIAS 2002, p. 73).

A Avenida Guararapes

O Recife, composto por vastas planícies arenosas, tem sido desenvolvido desde o início do século XVI. A urbanização foi iniciada durante a ocupação holandesa, mas atingiu seu auge sob o governo do Conde de Nassau. Durante esse período, os holandeses planejaram a expansão da cidade na Ilha de Antônio Vaz (atualmente, os bairros de Santo Antônio e São José). Ao longo do tempo, o núcleo urbano do Recife foi se concentrando nas áreas que hoje formam os bairros do Recife, Santo Antônio e São José, com expansão para uma parte do bairro da Boa Vista. Na primeira metade do século XX, o Recife foi alvo de uma série de planos urbanísticos, mas duas intervenções específicas se destacaram por

suas transformações significativas: a reforma do Porto e a construção da Avenida Guararapes no bairro de Santo Antônio. A primeira teve inspiração nos grandes eixos parisienses e foi o principal marco de mudança nos primeiros anos do século XX.

Essa intervenção combinou três aspectos: a expansão, por meio de aterros, da área portuária e a modernização de suas operações; o redesenho e o redimensionamento do traçado urbano; e uma estratégia de valorização do solo associada à remoção da população residente — evidenciando um grande conflito social (LUBAMBO, 1991). A intervenção urbana que modelou a Avenida Guararapes apresenta uma arquitetura protomoderna, mais identificada com o século XX do que aquele conjunto eclético do Bairro do Recife. Segundo Cunha (2021), a partir de um traçado radial, a expansão urbana foi interligando a região central aos núcleos urbanos periféricos. E essa continuidade se modelou confrontando o sítio natural, a partir de sucessivos aterros nas áreas estuarinas que rodeiam o centro. No entanto, a modernização que promoveu o crescimento da área urbanizada não acompanhou o crescimento populacional de maneira a levar infraestrutura a todos e não foi capaz de reduzir a segregação espacial.

A situação atual é de um Centro degradante e fora de sua caracterização inicial. Como exemplo, a Avenida Guararapes, bem como toda a região do Centro. Isso, contudo, é apenas uma parte de um problema muito maior, pois o bairro de Santo Antônio, juntamente com outros bairros (São José, Cabanga e a Ilha de Joana Bezerra) compõem um espaço maior, descaracterizado e decadente, denominado de Ilha de Antônio Vaz. A Avenida Guararapes é uma importante via localizada na região central da cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, no nordeste do Brasil. A avenida é bastante conhecida por seu comércio movimentado e sua arquitetura histórica, além de ser palco de diversos eventos culturais e artísticos (CUNHA, 2021, p.11).

O Evento Viva a Guararapes

O Viva a Guararapes é um grande evento de lazer promovido pela Prefeitura do Recife no primeiro domingo do mês em um importante espaço urbano da cidade, a avenida Guararapes. O evento é fruto da correalização entre o Gabinete do Centro e a Secretaria de Turismo e Lazer do Recife. A iniciativa se alinha com os objetivos do programa Recentro de convidar a população a vivenciar e conviver no centro da cidade, participando de atividades lúdicas, expressões artísticas, culturais, lazer e exercícios físicos para todas as idades.

Além de proporcionar lazer, diversão e atividades físicas para a população, o Viva a Guararapes tem o importante papel de gerar emprego e renda para uma cadeia produtiva de artistas, empreendedores culturais, empresas de eventos, comércio formal e informal da cidade. Espalhado por cerca de 200 metros da Avenida Guararapes, os visitantes podem aproveitar uma série de atrativos culturais, esportivos, gastronômicos, pet, de lazer, além de feira literária, espaços de economia criativa e geek, sempre acompanhados de uma vasta programação musical.

Além das atividades já mencionadas, durante o evento a população conta ainda com a Ciclofaixa de Turismo e Lazer e o projeto Olha! Recife, que explora a Avenida Guararapes e os arredores através de visitas guiadas, visando trazer um olhar diferenciado do turista e recifense para aquele local. Ademais, é importante ressaltar que as edições do Viva a Guararapes são temáticas, o que torna o ambiente ainda mais atraente e singular em todas as suas edições, sem perder sua essência e identidade.

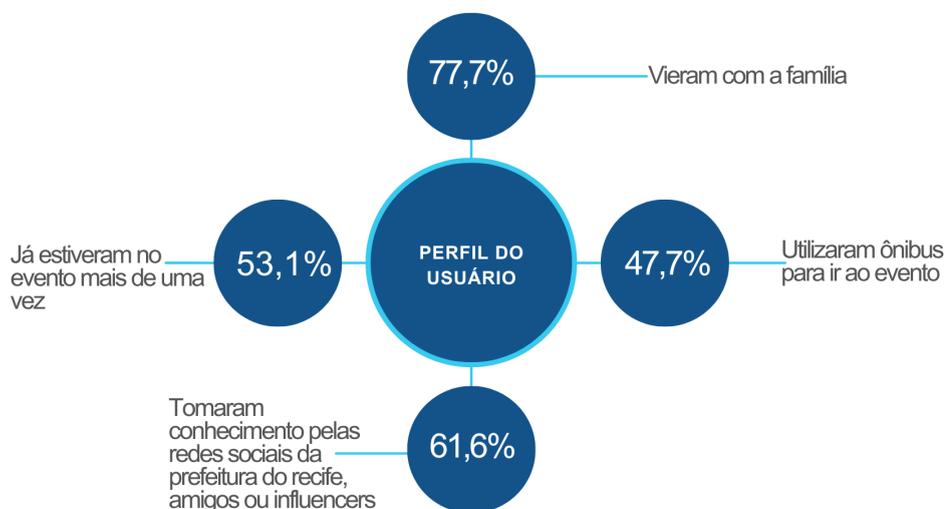
Até o presente momento, foram realizadas 3 edições. Ao longo do ano de 2022 foram realizadas 9 edições, com estimativa de público de aproximadamente 10 mil pessoas durante todo o evento.

Diagnóstico

Ao analisar o perfil do usuário, conforme a figura 1, foi constatado que o evento é frequentado principalmente por famílias, onde boa parte dos participantes tomou conhecimento do evento por meio de redes sociais e um número expressivo utilizou transporte público para chegar ao local. Além disso, a pesquisa indica que um número significativo de pessoas participou do evento em mais de uma ocasião.

Ao se tratar da análise da programação oferecida no evento, conforme a figura 2, os resultados da pesquisa indicam que uma grande porcentagem de participantes avaliou positivamente o evento, com um número expressivo de respostas indicando uma boa satisfação geral.

Figura 1: Perfil do usuário



Fonte: As autoras, 2023

Figura 2: Avaliação da programação



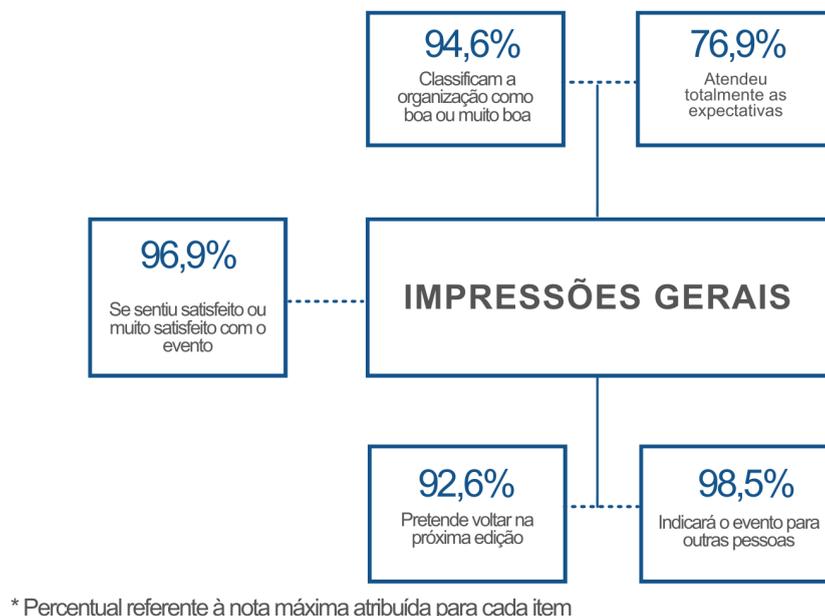
* Percentual referente à nota máxima atribuída para cada item

Fonte: As autoras, 2023

Com base nos dados apresentados pela pesquisa realizada com os participantes do evento Viva a Guararapes, é possível observar que houve uma ótima avaliação geral por parte do público. Conforme a figura 3, a maioria dos participantes se sentiu satisfeita ou muito satisfeita com o evento, como indicado pelos 96,9% de respostas positivas sobre a satisfação. Além disso, a organização do evento foi considerada boa ou muito boa por 94,6% dos entrevistados. Outros dados relevantes da pesquisa indicam que 76,9% dos

entrevistados avaliaram que o evento atendeu totalmente suas expectativas, o que demonstra que a maioria dos participantes teve uma experiência positiva. Ademais, 92,6% dos entrevistados pretendem voltar na próxima edição do evento, o que é um sinal de fidelização e indicação de que o evento está cumprindo bem seu papel de entretenimento e lazer para o público. Por fim, uma porcentagem extremamente alta, cerca de 98,5%, dos entrevistados indicariam o evento para outras pessoas, o que é uma ótima notícia para a divulgação do evento.

Figura 3: Impressões gerais



Fonte: As autoras, 2023

Em resumo, a pesquisa realizada com os frequentadores do evento Viva a Guararapes indica que o evento é bem avaliado pelo público, atende às expectativas, e tem potencial para continuar crescendo e atraindo mais pessoas. No entanto, é importante continuar a buscar melhorias e inovações para manter o interesse e a satisfação do público em futuras edições do evento.

O objetivo principal do evento é criar uma conexão das pessoas com o território, ou seja, tornar o espaço da Avenida Guararapes um lugar mais acessível e atraente para as pessoas, porém, observa-se que, após uma análise mais aprofundada, é possível afirmar que sua finalidade não está sendo cumprido de forma plena.

Abordagem teórica

Placemaking

Cada vez mais os eventos culturais têm ganhado o papel de atrair turistas e visitantes a uma localidade. Essa estratégia impulsiona importantes mudanças como a valorização da história, da cultura e do patrimônio local, além de elevar e aproximar as pessoas das ofertas de lazer e turismo. Essa estratégia é importante para aproximar também moradores do patrimônio, cultura e lazer das cidades, que por muitas vezes não se sentem parte daquilo. Um grande impacto desse tipo de evento é a regeneração urbana.

A ideia que envolve o *placemaking* surgiu como uma resposta a urbanização desordenada e ausência de planejamento urbano nas cidades que passaram a crescer demasiadamente sem levar as pessoas e seu bem-estar como prioridade. Edward Relph, William Whyte, Jane Jacobs e Jan Gehl trazem à tona o *placemaking* diante deste cenário entre as décadas de 60 e 70. (JACOBS, 2011)

A palavra *placemaking* pode ser traduzida para o português como "fazer lugares". Os "lugares" mencionados aqui são espaços públicos que estimulam interações entre as pessoas em si e entre as pessoas e a cidade, promovendo comunidades mais saudáveis e felizes. *placemaking* é, ao mesmo tempo, um conceito amplo e uma ferramenta prática para melhorar um bairro, uma cidade ou uma região. (HEEMAN; SANTIAGO, 2015)

Segundo Greg Richards (2017), os eventos e festivais têm se tornado ferramentas cada vez mais importantes para as cidades. Eles são capazes de produzir uma ampla gama de externalidades, incluindo impactos econômicos, mudanças de imagem, capital social e regeneração cultural. Todas essas externalidades relacionadas a eventos têm impactos e efeitos nos lugares em que são realizados. Em muitos casos, esses impactos relacionados a eventos são analisados separadamente, mas na verdade os efeitos mais poderosos dos eventos são mais holísticos, capazes de impactar não apenas setores econômicos individuais ou grupos sociais, mas lugares como um todo.

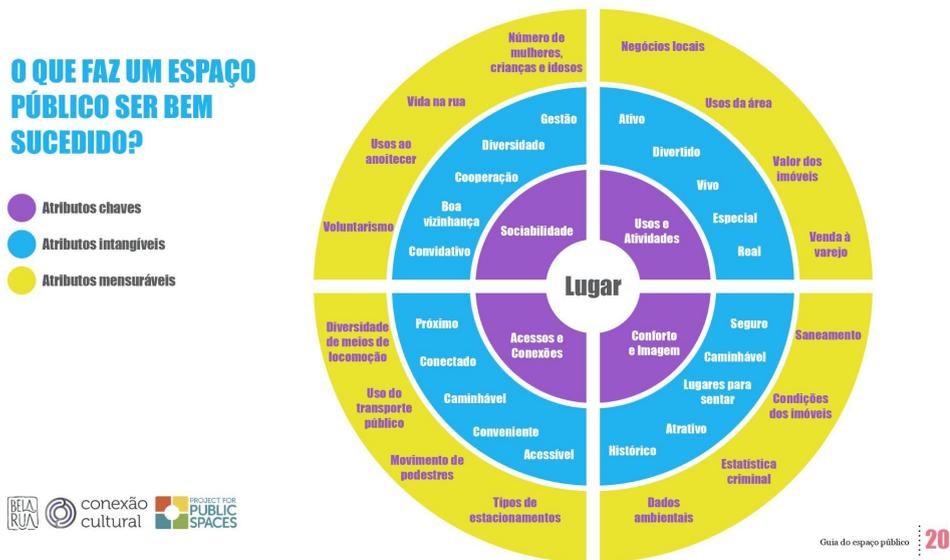
Para Richards (2017), a pergunta importante para as cidades no *placemaking* não é para quem está sendo direcionando, mas o que se quer melhorar? Isso faz o *placemaking* ter uma abordagem baseada na prática. A combinação de todos esses fatores levou a um renascimento da produção e consumo cultural, criatividade, arquitetura, atividade econômica e, principalmente, turismo.

O termo em questão inspira as pessoas a reimaginar e reinventar os espaços públicos como o coração da comunidade, fortalecendo a conexão entre as pessoas e os lugares que compartilham. (Project For Public Spaces, 2009). Os eventos sempre desempenharam um papel importante nesse processo, porque servem como catalisadores para reunir as pessoas e discutir as mudanças necessárias para o seu ambiente. (Richards, 2017)

De acordo com a análise feita pela Project For Public Spaces (Figura 4) a partir das inúmeras avaliações de espaços públicos ao redor do mundo, há quatro qualidades fundamentais que são essenciais para o sucesso dos espaços públicos. A primeira é acessível, o espaço precisa ser acessível para todas as faixas etárias e para pessoas com diferentes condições físicas, inclusive aquelas que enfrentam desafios significativos de mobilidade. A segunda qualidade é ser ativo, o espaço precisa permitir que as pessoas usem-o de diversas formas. Além disso, o espaço também precisa ser confortável e uma

vista agradável, sendo também mais convidativo. Por fim, o espaço também precisa ser sociável, permitindo que as pessoas consigam interagir mesmo sem se conhecer.

Figura 4: O que faz um espaço público ser bem sucedido?



Fonte: Guia do espaço público

A análise realizada foi adaptada com base nas perguntas norteadoras do estudo, tomando como referência as quatro qualidades fundamentais identificadas pela Project For Public Spaces para o sucesso dos espaços públicos. Com isso, foram comparadas essas qualidades com as ações e estratégias adotadas no evento Viva a Guararapes, ilustrado na Figura 5:

Figura 5: Diagnóstico do evento a partir do *placemaking*

ACESSOS E CONEXÕES		
Perguntas a serem consideradas	Ações identificadas	Diagnóstico e proposição
O espaço é convidativo e atraente?	Uma das características marcantes do evento é a sua ativação visual, que é chamativa e pode ser vista de longe. No caso do Viva a Guararapes, essa técnica é utilizada de forma criativa e impactante, com o objetivo de despertar a curiosidade e o interesse do público pela programação.	O desenvolvimento desse ponto é feito de forma satisfatória. A ativação visual é uma técnica de marketing que visa chamar a atenção do público por meio de elementos visuais.
Há uma boa conexão entre o espaço e o entorno?	Por ser um evento em um local amplo, os espaços são bastante usados e integrados. Alguns comércios locais participam do evento, possibilitando uma maior integração. As edições contam com roteiros temáticos gratuitos do Olha! Recife e Caminhada Domingueira como forma de levar as pessoas aos outros cantos da cidade, promovendo essa integração com o território.	O evento promove um bom nível de integração com o território, porém é necessário que outras ações sejam feitas para garantir um maior impacto. Montar materiais gráficos e convidativos com roteiros simples para fazer ao redor do evento e distribuir como sugestão para as pessoas pode contribuir com esse objetivo. É válido também instalar sinalização e informações dos atrativos principais do centro de forma criativa e convidativa.
As pessoas podem caminhar facilmente até o local? O local é de fácil acesso? É possível chegar por meio de transportes diferentes?	A CTTU (Autarquia de Trânsito e Transporte Urbano do Recife) é o órgão responsável por coordenar o trânsito na cidade do Recife. Durante o evento, em conjunto com a prefeitura, rotas de acesso são definidas, áreas de estacionamento e restrições de carga e descarga. Há opções de estacionamento gratuito nas proximidades da Avenida Guararapes e um serviço de van do estacionamento da Prefeitura do Recife para o evento. A avenida é fechada para o tráfego de veículos durante a montagem e execução do Viva a Guararapes.	O desenvolvimento desse ponto é feito de forma satisfatória, já que o evento possibilita a fruição a pé, principalmente. A expansão da Ciclofaixa de Turismo e Lazer até o Pátio de São Pedro traz diversos benefícios para o evento Viva a Guararapes e para a cidade do Recife como um todo. Primeiramente, a inclusão desse trecho no percurso da ciclofaixa oferece uma opção de transporte alternativo e sustentável para os participantes do evento, que podem chegar ao local de bicicleta, contribuindo para a redução do tráfego de veículos e atraindo o público que pedala aos domingos em busca de lazer. Uma sugestão para melhorar o alcance é inserir veículos que transportem pessoas de pontos específicos de outros pontos da cidade, possibilitando assim a democratização do acesso e facilidades de transporte.
O espaço é acessível para pessoas com necessidades especiais?	A programação do evento conta com o projeto Bike sem Barreiras, que disponibiliza de forma gratuita bicicletas adaptadas para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Esse é um exemplo de ação social que busca a inclusão e acessibilidade, permitindo que as pessoas com deficiência se divirtam gratuitamente por meio de equipamentos adaptados.	A falta de rampas de acesso a determinados locais na Avenida Guararapes é um problema que afeta a acessibilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida na região. Além disso, é fundamental que sejam implementadas medidas que permitam a participação de todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiências visuais e auditivas, além de pessoas com dificuldades de compreensão da língua portuguesa. É importante considerar a inclusão de recursos como a linguagem de sinais, o Braille, e a tradução do conteúdo para outros idiomas nos folders distribuídos no centro de informações.
CONFORTO E IMAGEM		
Perguntas a serem consideradas	Ações identificadas	Diagnóstico e proposição
Os espaços são limpos e sem lixo?	Há uma intervenção da EMLURB (Autarquia de Manutenção e Limpeza Urbana do Recife) para lavagem da Avenida Guararapes, Praça do Sebo e da Praça do Diário antes do evento, além da presença da equipe de limpeza no dia do evento, incluindo a colocação de 50 contentores de lixo.	Ação de limpeza antes e durante o evento é de extrema importância para manter a avenida e as praças limpas e organizadas, de forma que garanta um ambiente agradável, minimizando o impacto ambiental do evento. Além disso, é importante que os próprios participantes do evento contribuam para a manutenção da limpeza. Também se faz necessário utilizar copos e pratos biodegradáveis ou reutilizáveis e evitar ao máximo materiais plásticos, principalmente no polo gastronômico.
Existe segurança no espaço?	Algumas medidas são tomadas para garantir a segurança do evento. Além da operação Centro Seguro, que atua em toda a região do centro da cidade do Recife, há também a presença de policiais militares e guardas municipais durante o dia do evento para garantir a segurança dos participantes e transeuntes.	De acordo com a pesquisa de satisfação realizada, foi identificado um índice de sentimento de insegurança durante o evento. É importante ressaltar que, apesar das medidas, ainda há a necessidade de garantir a segurança no entorno do evento, visando proporcionar uma experiência mais tranquila e segura para todos os participantes.
As pessoas estão tirando fotos? Existem muitas oportunidades de fotos disponíveis?	O Viva a Guararapes conta com diversas ativações, inclusive um polo instagramável que incentiva os visitantes a tirarem fotos e compartilharem em suas redes sociais. Essas ativações são estrategicamente planejadas para gerar postagens no Instagram e aumentar a visibilidade do evento nas redes sociais. Além disso, a decoração também proporciona um cenário atraente para fotos.	A importância de ter ativações que incentivam as pessoas a tirar fotos e compartilhar nas redes sociais aumenta a visibilidade do evento, atraindo mais pessoas. Uma sugestão de ação para mais estímulo seria criar um concurso de fotos no evento, onde as pessoas seriam incentivadas a tirar fotos criativas e postar no Instagram. As melhores fotos seriam selecionadas e os vencedores receberiam prêmios, como ingressos para museus ou jantares em restaurantes do centro do Recife.
USOS E ATIVIDADES		
Perguntas a serem consideradas	Ações identificadas	Diagnóstico e proposição
As pessoas conseguem aproveitar a programação do evento?	Durante o Viva a Guararapes, há uma ampla programação com atividades para diversos públicos e faixas etárias, o que contribui para que as pessoas possam aproveitar o evento. Durante o evento mais de 10 polos funcionam simultaneamente.	É importante entender o perfil de público que ainda não é tão representativo no evento e que seja estratégico para o objetivo de reconexão das pessoas com o território do centro e criar ações, programações e atividades que sejam atraentes para esse público específico.
SOCIABILIDADE		
Perguntas a serem consideradas	Ações identificadas	Diagnóstico e proposição
As pessoas socializam entre si?	No evento Viva a Guararapes, é possível observar que a sociabilidade é um elemento muito presente, já que as pessoas se sentem atraídas pelo clima festivo e pela variedade de atividades oferecidas. De acordo com a pesquisa de satisfação, 96,9% dos participantes do evento se sentem satisfeitos.	O Viva a Guararapes tem sido bem sucedido em promover a sociabilidade entre os participantes, o que é uma ferramenta essencial para o placemaking, pois contribui para a criação de espaços públicos mais humanizados, agradáveis e inclusivos. Uma sugestão seria promover atividades que unam diferentes públicos e comunidades, como rodas de conversa, debates e manifestações culturais que possam criar conexões entre as pessoas, além de criar espaços de encontro específicos para grupos com interesses em comum.

Fonte: As autoras, 2023

Resultados e Discussão

Como foi apresentado, o *placemaking* é um conceito fundamental para ocupar centros urbanos. Ele transforma espaços públicos sem vida, vazios, sem cor e sem função em lugares criativos que estimulam encontros, sentidos, comunicação e conectividade. A pesquisa realizada com os frequentadores do evento Viva a Guararapes indica que o evento é bem avaliado pelo público, atende às expectativas, e tem potencial para continuar crescendo e atraindo mais pessoas. No entanto, é importante continuar a buscar melhorias e inovações para manter o interesse e a satisfação do público em futuras edições do evento.

Para que o evento Viva a Guararapes cumpra seu objetivo de criar uma conexão das pessoas com o território, é necessário que sejam adotadas práticas do *placemaking*, tais como o envolvimento da comunidade na organização do evento, o incentivo à participação e à colaboração das pessoas e a criação de espaços que promovam a interação social e a integração das pessoas com o território. Dessa forma, o evento pode se tornar um verdadeiro agente de transformação do espaço público e da vida das pessoas na região central do Recife. A pesquisa realizada com os frequentadores do evento Viva a Guararapes indica que o evento é bem avaliado pelo público, atende às expectativas, e tem potencial para continuar crescendo e atraindo mais pessoas. No entanto, é importante continuar a buscar melhorias e inovações para manter o interesse e a satisfação do público em futuras edições do evento.

É importante lembrar que os espaços públicos são catalisadores das atividades humanas e devem oferecer, no mínimo, agradabilidade, qualidade de vida, tranquilidade e contemplação, o que os arquitetos e urbanistas denominam de escala ou dimensão humana. O Viva a Guararapes até o momento tem desempenhado um papel mais de recreação do que de conexão com o território. A sugestão não é retirar o lazer e a recreação do evento, porém realizar ações com o máximo de conexão ao território expandido.

Referências Bibliográficas

BRITO, M. P., & RICHARDS, G. (Eds.). (2017). Events and Placemaking: Special issue. *International Journal of Event and Festival Management*, 8(1), 2-7.

BUARQUE, Sergio C. *Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CUNHA, Francisco. FRENTE PARLAMENTAR PELO CENTRO DO RECIFE. Caderno de relatórios. 2021.p. 11-12. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/11n7iPIGYloLw-cmdPMAPHhA-eDELg_Jy/view?usp=share_link. Acesso em 10 abr 2023.

DIAS, Carlos. *O Poder na Administração Pública Brasileira*. Medianeira: Valério, 2002.

FRANCO, Augusto de. *Desenvolvimento local integrado e sustentável: dez consensos*. Proposta, ano 27, n. 78, p. 6-19, set./nov. 1998

HEEMANN, Jeniffer; SANTIAGO, Paola Caiuby. *Guia do espaço público: para inspirar e transformar*. Disponível em: <http://www.placemaking.org.br/home/wp-content/uploads/2015/03/Guia-do-Espa%C3%A7o-P%C3%BAblico1.pdf>. Acesso em 23 abr. 2023.

JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. 3a ed. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2011.

ONU COLAB. (2019). *Resultados: Cidades Sustentáveis*. Disponível em: <https://www.onucolab.org/resultados-cidades-sustentaveis-ebook>. Acesso em: 10 abr. 2023.

OTT, C. (2004). *Gestão pública e políticas urbanas para cidades sustentáveis: a ética da legislação no meio urbano aplicada às cidades com até 50.000 habitantes*. (Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Project for Public Spaces (2009). *What is Placemaking?*. Disponível em: https://www.pps.org/reference/what_is_placemaking/. Acesso em 20 abr 2023.

Project for Public Spaces. (2012). Placemaking and the Future of Cities. Disponível em: <https://www.pps.org/wp-content/uploads/2013/09/Placemaking-and-the-Future-of-Cities.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

Project for Public Spaces. What Makes a Successful Place? Disponível em: <https://www.pps.org/article/grplacefeat>. Acesso em 20 abr 2023.

REYNALDO, Amélia. Frente parlamentar pelo centro do Recife. Caderno de relatórios. 2021.p.80. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/11n7iPIGYloLw-cmdPMAPHhA-eDELg_Jy/view?usp=share_link. Acesso em 10 abr 2023.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; CARDOSO, Adauto Lucio (Orgs.). Reforma Urbana e Gestão Democrática: promessas e desafios do Estatuto da Cidade. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

SANTOS, Maria João; SILVA, João Albino; AMARO, Rogério. O impacto dos eventos culturais na renovação e diversificação do produto turístico urbano: o caso de Tomar. Revista Turismo & Desenvolvimento, n. 7/8, p. 327-337, 2007.

UNITED NATIONS. UN-Habitat Sustainable Urban Development Network. Placemaking and the future of cities. Nairóbi: Project for Public Spaces, Inc., 2011.